



O debate teórico na história literária espanhola entre o conceito de Generación del 98 e Modernismo

Márcia Romero Marçal (UFMT)

Abordar romances como *El árbol de la ciencia*, *La voluntad*, *Niebla*, entre outros, sob a perspectiva da produção estética dos escritores finiseculares, ou ainda sob a época do Modernismo, ao invés do uso do conceito *Generación del 98*, não significa uma simples mudança de nomenclatura, mas sim um deslocamento conceitual e uma transformação crítica e ideológica que influenciam diretamente na visão do objeto de estudo. Vigorou até a primeira metade do século xx a crença na existência de uma geração de escritores, originada em torno de um acontecimento histórico, o Desastre de 1898, e separada de forma antitética e constitutiva de outro grupo de escritores, os modernistas. Essa oposição possibilitou a afirmação da identidade de tal geração. A partir da segunda metade do século xx, críticos como Ricardo Gullón, Federico de Onís, Vicente Cacho Viu, E. Inman Fox, John Macklin, José Carlos Mainer, Richard A. Cardwell procuram desconstruir o esquema teórico em que se basearam individualidades como Azorín, Pedro Salinas, Hans Jeschke, Pedro Laín Entralgo e Díaz Plaja, e reconsiderar os escritores da suposta *Generación del 98* à luz do Modernismo, manifestação política, social, religiosa, cultural, artística e literária incorporada à crise existencial e às inquietações filosóficas e estéticas do chamado fim de século. Nossa comunicação tem como objetivo analisar o debate teórico desenvolvido em torno dessa mudança conceitual e de perspectiva ocorrida na história da literatura espanhola.

